

**- LIV -****VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES E  
REMUNERAÇÃO: POSSIBILIDADES E LIMITES**

**Marcia Andreia Grochoska**

[margrochoska@yahoo.com.br](mailto:margrochoska@yahoo.com.br)

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como tema central de investigação a valorização dos professores da educação básica e como objeto de estudo a carreira do professor. É resultado de análises realizadas durante o pós-doutorado onde, por meio da comparação da carreira em dois municípios distintos economicamente, buscou-se aprofundar melhor a construção dos conceitos de valorização.

Um dos elementos essenciais para a valorização do professor é a remuneração, portanto esse texto tem como objetivo apresentar relações entre a remuneração de dois municípios e a valorização dos seus professores. Para isso primeiramente faz-se importante referendar que a discussão de valorização no presente trabalho parte do conceito construído por Grochoska (2015).

A valorização do professor é o princípio para se chegar a dois objetivos: o primeiro, a qualidade da educação nacional, e o segundo, a qualidade de vida do trabalhador. Esses dois objetivos são necessários para que o professor possa produzir a sua vida, a escola e sua profissão, conforme indica Nóvoa (1995). Para se alcançar estes dois objetivos, existe um mecanismo legal que é a carreira. Para que esta carreira seja um mecanismo de valorização, precisa contemplar três elementos: formação, condições de trabalho e remuneração. Estes elementos primários são compostos por demais dimensões buscando uma maior objetividade na efetivação da política (GROCHOSKA. 2015, p. 99).

Aqui faz-se o recorte do elemento “remuneração” para a discussão da valorização e a qualidade de vida do professor. Destaca-se que o cenário que apresenta-se é preocupante frente a aprovação da EC 95, como afirma Amaral (2015), a mesma torna-se um risco para a

execução do Plano Nacional da Educação, que previa a meta de equiparação salarial dos profissionais da educação com demais profissionais de nível superior, meta importantíssima no contexto da remuneração do professor e sua valorização.

## DESENVOLVIMENTO

O recorte se dividirá em dois momentos, o primeiro apresentando a remuneração dos dois municípios e segundo, algumas reflexões sobre remuneração e qualidade de vida. Destaca-se que um município possui excelentes condições de arrecadação (São José dos Pinhais) e outro dificuldade orçamentárias (Piraquara), ambos situados no primeiro anel da região metropolitana de Curitiba. Para isso analisou-se as leis que regulamentam as carreiras, as tabelas salariais e a aplicação de um questionário aos professores com o intuito de identificar as relações entre remuneração, valorização e qualidade de vida. Nesse estudo, a questão remuneratória tratou especificamente do vencimento base dos professores, não contando gratificações, abonos e auxílios.

Em São José dos Pinhais, a tabela salarial é composta por 120 níveis, no máximo a variação se dá em vinte e cinco níveis (do nível 40 ao nível 65). Piraquara apresenta uma tabela com possibilidades de cento e trinta e seis vencimentos diferentes.

Devido a diferença entre as tabelas salariais, optou-se em transformar os dados de vencimento dos professores, tendo como base o salário mínimo referente ao ano de 2016 (R\$ 880,00). Nesse cenário, conseguiu-se chegar à seguinte tabulação:

VALOR	São José dos Pinhais	Piraquara	Valor correspondente
1 salário mínimo e meio	00,00	15,9%	Até R\$ 1.320,00
1 salário mínimo e meio até 2 salários	00,00	8,8	R\$ 1.320,00 até R\$ 1.760,00
2 salários mínimos até 2 salários mínimos e meio	00,00	18%	R\$ 1.760,00 até R\$ 2.200,00
2 salários mínimos e meio a 3 salários	61,60%	3%	R\$ 2.200,00 até R\$ 2.640,00
3 salários mínimos ou mais	38,4%	0,6%	R\$ 2.640,00 até R\$ 3.520,00
4 salários mínimos ou mais	00,00	00,00	Mais de R\$ 3.520,00

**TABELA 1** – Remuneração dos professores dos municípios de São José Dos Pinhais e Piraquara.

FONTE: Grochoska (2017).

A tabela acima nos demonstra especificamente diferenças significativas entre vencimentos nas duas redes de ensino. Uma delas, em especial, é o fato de que uma minoria de professores de Piraquara (nem 4%) chega aos vencimentos iniciais dos professores de São José dos Pinhais. Esses dados propiciam um comparativo sobre inicial e final de carreira, com uma diferença gritante de uma para a outra rede.

Valor do vencimento inicial (em R\$)		
Formação	São José dos Pinhais	Piraquara
Nível médio		<b>1.067,96</b>
Graduação	2.149,72	1.601,94
Especialização	2.420,38	1.822,43
Mestrado	2.857,45	2.210,68
Doutorado*	3.373,54	

**TABELA 2**– Vencimentos iniciais dos professores dos municípios de SÃO JOSÉ DOS PINHAIS E Piraquara (2016).

FONTE: Grochoska (2017).

\* Doutorado em Piraquara ainda não é contemplado.

Percebe-se que as duas redes incorporam as titulações como progressão. A titulação caracteriza subida de nível, no entanto, comparando as duas redes a variação do quanto sobre de uma para outra é muito grande. É perceptível que, em termos remuneratórios, São José dos Pinhais é uma rede que paga muito melhor que Piraquara. O fato de vencimentos mais altos ou mais baixos é algo representativo para os elementos de valorização e qualidade de vida do professor.

Destaca-se que na entrevista realizada com gestores, em Piraquara a carreira é cumprida com a apresentação das titulações o que não tem acontecido regularmente no

município de São José dos Pinhais, aspectos esse que pode interferir na percepção sobre valorização dos professores.

Em Piraquara, a um esforço significativa na manutenção do piso salarial nacional como indicativo de remuneração para os professores e nesse sentido o recurso do FUNDEB é essencial para o pagamento do PSPN, o que já não acontece em São José dos Pinhais, onde o piso municipal já está bem acima do piso nacional.

### **SOBRE REMUNERAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA**

A tabela seguinte busca apresentar a relação entre qualidade de vida e remuneração dos professores, partindo do levantamento que a remuneração foi identificada como um dos principais elementos nas representações sobre qualidade de vida.

		Município			
		São José dos Pinhais		Piraquara	
Você tem uma boa remuneração que lhe propicia qualidade de vida?	Não	46	18,4%	30	17,5%
	Sim	24	9,6%	24	14,0%
	Parcialmente	179	71,6%	117	68,4%

**TABELA 3** – Representação dos professores dos municípios de São José dos Pinhais e Piraquara sobre remuneração e qualidade de vida.

FONTE: Grochoska (2017).

Os resultados não demonstram diferenciação muito grande na percepção dos professores sobre suas remunerações, mas vale destacar que, mesmo os professores de Piraquara tendo vencimentos menores que do outro município, uma parcela maior defende que a sua remuneração lhe propicia qualidade de vida.

### **CONSIDERAÇÕES**

Os dados nos demonstram que em Piraquara os professores estão mais satisfeitos com suas carreiras, mesmo com uma remuneração bem inferior àquela praticada em São José dos Pinhais. Outros elementos que aparecem nas considerações dos professores de Piraquara tensionam para a percepção de uma melhor qualidade de vida, como mais professores

trabalhando uma jornada menor, o número de alunos atendidos por dia é menor, sem contar que é uma rede mais jovem. Esse indicativo propõe a reflexão que, ao longo da carreira dos professores, algumas situações vão se desenhando e contribuindo para que a percepção sobre a qualidade de vida seja menos positiva, como no caso de São José dos Pinhais, um exemplo é a efetivação da carreira. Fato, no entanto, que nos elementos de valorização, a remuneração ainda é um dos mecanismos mais relevantes para a valorização dos professores.

Percebe-se que municípios com maior arrecadação tendem a possuir melhores remuneração, ao contrário dos municípios com baixa arrecadação, onde o piso é essencial na garantia de bons vencimentos, como também o FUNDEB.

No âmbito nacional, esse estudo representa a grande diferenciação entre remuneração dos professores no Brasil, o que o PNE (2014) buscava corrigir com sua meta.....que trata da equiparação com os demais profissões de nível superior.

## **REFERENCIAS**

AMARAL.N. C. PEC 241/55: a “morte” do PNE (2014-2024) e o poder de diminuição dos recursos educacionais. RBPAAE - v. 32, n. 3, p. 653 - 673 set./dez. 2016.

GROCHOSKA. M.A. Políticas educacionais e a valorização do professor: carreira e qualidade de vida dos professores de educação básica do município de São José dos Pinhais/PR. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2015.

GROCHOSKA. M.A. Existem professores com qualidade de vida? Reflexões sobre valorização e carreira do magistério na educação básica. Relatório de pós-doutorado (Pós-doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2017.